

# Palavras a José Blanco

*Emb. António Franco*

No dia 10 de setembro de 2004, o Dr. José Blanco, grande amigo do *Real Gabinete Português de Leitura*, despedia-se do Rio de Janeiro, na condição de Administrador do Serviço Internacional da *Fundação Calouste Gulbenkian*, depois de três dias de intensa programação cultural, na quase totalidade promovida por essa instituição lisboeta a que se manteve ligado durante muitos e produtivos anos. A última homenagem de gratidão que as entidades portuguesas da cidade lhe tributaram decorreu no Palácio de São Clemente, num jantar onde o afeto foi o principal ingrediente. Recordando esse feliz momento, transcrevemos aqui as palavras que então lhe dirigiu o Dr. António Franco, Embaixador de Portugal em Brasília, outro grande amigo do *Real Gabinete* que, pouco depois, também de nós se despediria.

*Senhor Cônsul-Geral de Portugal no Rio de Janeiro,  
Senhor Prof. Doutor André Gonçalves Pereira, Administrador da  
Fundação Calouste Gulbenkian,  
Senhores Embaixadores,  
Senhores dirigentes da Federação e das Associações Portuguesas e  
Luso-brasileiras do Rio de Janeiro,  
Senhoras e Senhores,*

*Meu Caro José Blanco*

*Este jantar que lhe é oferecido pelas comunidades portuguesas e luso-brasileiras do Rio de Janeiro culmina uma séria muito significativa de homenagens que, no termo da sua vida profissional, o Brasil lhe quis tributar e entre as quais avultou pelo alcance e solenidade, a distinção que a Universidade Federal do Rio de Janeiro lhe conferiu, atribuindo-lhe honoris causa, um lugar entre os seus Doutores.*

*Como esta manhã já tive ocasião de assinalar no Real Gabinete Português de Leitura, não temos testemunhado homenagens tão só formais, concebidas por dever de ofício ou de ofícios. Tratam-se, antes e substantivamente, de manifestações de*

*reconhecimento pelos seus méritos e de gratidão pela forma útil, empenhado, eficaz e inteligente com que Você os utilizou ao longo de uma vida de trabalho, mas também de óbvio prazer. Foram homenagens que se não destinaram a florir o inventário de uma vida; foram homenagens que recortaram o sentido de uma vida, da sua vida profissional.*

*Enquanto representante de Portugal no Brasil, testemunhei-as com prazer e nelas participei, se outros motivos não houvesse – e existem –, no estrito cumprimento de um dever: o de lhe dizer, no que importa à sua acção no Brasil, que em tudo me revejo na recente decisão de Sua Excelência o Presidente da República de lhe atribuir uma das mais altas e prestigiadas condecorações portuguesas.*

*Senhoras e Senhores,*

*Por razões, mais bondosas e razoáveis umas que outras, a Fundação Calouste Gulbenkian, na prossecução embora dos seus fins estatutários, coadjuvou e muitas vezes supriu as deficiências e insuficiências das políticas culturais do Estado português, nomeadamente no âmbito externo. Nesse seu valioso e insubstituível comportamento, puderam sucessivas gerações de diplomatas portugueses, e não só elas, surpreender a importância axial da acção do Dr. José Blanco – na promoção da língua, da história, da arte e da literatura do nosso País; na recuperação do património histórico português pelo mundo espalhado (do Brasil ao Benin, do Irão à Índia, da Holanda à Indonésia, de Malaca a Marrocos...); na recuperação de livros e mapas antigos; na concessão de bolsas a estudiosos estrangeiros da cultura portuguesa; no apoio a estudos portugueses em instituições universitárias de vários continentes.*

*Por tudo isto, que é muito, lhe estamos profundamente gratos meu Caro José Blanco (e permitam-me que assinale especialmente a gratidão de minha Mulher, que tanto gostaria de nesta ocasião lhe testemunhar pessoalmente). Mas estamos-lhe igualmente gratos porque tudo isso Você realizou e animou com um sentido estético e sóbrio de um patriotismo operante, moderno e inteligente.*

*Meu Caro José Blanco,*

*Termino já. Você, por força das coisas, antecipou-se em cerca de um mês e meio à decisão que eu próprio tomei de pôr termo à minha vida profissional. Julgo que, cada um a seu modo, nos empenhámos o suficiente naquilo que fizemos para não padecermos agora da vertigem de estabelecermos balanços. É óbvio que, se nos deixássemos dominar por aquela vertigem, verificaríamos que deixámos de realizar muitas coisas e que outras as poderíamos ter realizado melhor. A verdade, porém, é que ambos cessamos os trabalhos que nos ocuparam a vida com a consciência de termos dado às instituições que servimos o melhor que soubémos e pudémos. A homenagem final que lhe presto é que Você, meu Caro Amigo, soube e pôde mais e bem*

*melhor do que eu.*

*A si, a sua Mulher e a sua Família desejo as maiores felicidades. À Fundação Calouste Gulbenkian, aqui representada pelo meu estimado Mestre Doutor André Gonçalves Pereira, renovo os meus sinceros agradecimentos e formulo votos de que a acção do Dr. José Blanco continue a iluminar a actividade da Fundação em prol da cultura portuguesa no Mundo.*

*Rio de Janeiro, Palácio São Clemente, 10 de Setembro de 2004.*